

ATA DE REUNIÃO



Tipo de Reunião:

ORDINÁRIA

Data: 17/12/2015

CONSELHO GESTOR DA APA DO SANA - SANAPA

Pauta:

- 1) **Apresentação do Projeto do CBH Macaé das Ostras: Monitoramento ambiental na sub bacia do Córrego do Peito de Pombo;**
- 2) **Informes gerais**

Após conferência de quorum, às dez horas e trinta minutos, no auditório do Macaé Facilita do Sana, inicia-se a assembléia do Sanapa, com o Subsecretário de Ambiente, que preside a assembléia na ausência do Secretário de Ambiente por problemas de saúde, pede que seja observado um minuto de silêncio em respeito ao falecimento da esposa de um servidor da Sema, Fernando Barreto. Continuando, o secretário executivo esclarece que a pauta do dia foi solicitada pelo Secretário de Ambiente que pediu não só a apresentação do Projeto do CBH bem como a deliberação do conselho sobre a sua aprovação. O Sr. Márcio Nascimento concorda com a deliberação dizendo que ao final da apresentação do projeto isso naturalmente acontecerá. O Sr. Bruno Szmacher informa que o projeto já foi discutido no Sanapa e é contrariado pelo secretário executivo que informa que o projeto foi mencionado, mas não apresentado ou avaliado pelo conselho. Preocupa-se o Sr. Bruno que o projeto seja repudiado pela comunidade. Afirma que a única pessoa que não quer o projeto é o Sr. Alexandre Haddad. O Sr. Marco Aurélio afirma que essa concordância ou não do Sanapa deveria ser prévia à execução do projeto e não posterior como é o caso, dizendo que não é contra nem a favor do projeto. O Sr. Márcio informa que somente agora tem a responsabilidade por esse projeto e que assim sendo fez questão de trazer a discussão dele para o Sanapa. O Secretário Executivo elucida que o questionamento feito por alguns conselheiros é sobre o fato do projeto não ter sido apresentado e aprovado previamente pelo Sanapa. Pede que sejam feitas inscrições para a fala, sugerindo que o Sr. Márcio faça a apresentação do projeto e que em seguida os questionamentos sejam feitos. Passa a palavra para o Sr. Bruno que afirma que no dia treze de junho do ano de dois mil e catorze, na assembléia do Sanapa, foi falado sobre esse projeto, afirmando, inclusive, ter

sido na ocasião argüido sobre valores e o prazo de duração do mesmo. Afirma ainda que o periódico local “Guia da Montanha” desde a data mencionada anteriormente, vem colocando em suas publicações, informações sobre o projeto. Passada a palavra para o Sr. Cristiano Peçanha, esse se diz muito confuso, pois em alguns momentos ele ouve dizer que tudo que for feito no Sana deve passar pelo Sanapa e em outros momentos ouve o contrário. Pergunta se tem uma diretriz no regimento interno do Conselho que define o que precisa e o que não precisa ser aprovado pelo Sanapa. A Sra. Livia Souza, da Coordenadoria de Unidades de Conservação da Sema, diz que nas competências do conselho deve ter o que deve ser avaliado por ele. O Secretário Executivo lê o regimento interno, no capítulo das competências, artigo quarto, que diz que caberá ao conselho a coordenação, fiscalização e acompanhamento de quaisquer projetos realizados pelos entes públicos e privados relacionados aos recursos naturais. Passada a palavra para o Sr. Márcio Nascimento este pergunta ao Sr. Cristiano se ficou entendida a posição da APPAC Tororó Sana sobre o assunto. E o Sr. Cristiano diz que entendeu a posição da ONG. O Sr. Márcio faz a apresentação do Projeto de sistematização e disseminação da educação ambiental no distrito do Sana. Inicia informando as parcerias do projeto: o Comitê de Bacias Hidrográficas Macaé, como patrocinadora, a ONG Pequena Semente, como proponente e a APPAC Tororó Sana, como a executora do mesmo. Acrescenta ainda que a Secretaria de Ambiente e o Grupo de Defesa Ecológica Pequena Semente são os fiscalizadores do projeto. Apresenta os atrativos naturais que receberão a atuação dos monitores do projeto. Faz um breve histórico do monitoramento ambiental nessas áreas e fala do planejamento estratégico para o turismo no Sana, feito no ano de dois mil e um, documento esse que veio a balizar a criação da área de proteção ambiental nesse mesmo ano. Fala do Plano de manejo e do zoneamento ambiental da APA do Sana, cujo aprimoramento e retificação serão feitas pelo Sr. Carlos Jeronymo. Fala ainda da lei municipal 2560/2004 que orienta o uso e parcelamento do Solo nas áreas urbanas do Sana. Acrescenta que em 2010 houve uma ação comunitária na área que havia sido desapropriada pela prefeitura municipal, no então chamado Camping do Bambuzal. Naquela ocasião, comunitários sanearam o lugar para que este tivesse condição de ser instalada a primeira base de monitoramento ambiental no Vale do Peito de Pombo. **Afirma ainda que em 2010 foi trabalhada no COMMADS a resolução 004, que estipula normas de visitação na bacia do Córrego do Peito de Pombo, acrescentando que esta resolução precisa ser revista e adequada às novas realidades.** Afirma que em dois mil e doze a APPAc Tororó Sana foi fundada e passou a participar no COMMADS, no Sanapa e no CBH Macaé. Hoje tem assento no COMMADS como secretária geral. Informa que atualmente um grupo de três monitores, patrocinados por alguns comerciantes, atuam na área das cachoeiras. Conclui dizendo que com a possibilidade de captar o recurso do CBH a Ong. entrou em discussão interna e decidiu participar da licitação, fazendo então o desligamento do CBH. Fala que a partir daí iniciaram-se diálogos entre a ONG, o presidente do CBH e a Sema, bem como com os proprietários da margem esquerda do Córrego do peito de Pombo. Fala que há tempos procura o Sr. Ricardo Porto, um dos proprietários da área de acesso às cachoeiras, para com ele conversar e apresentar projetos. Afirma que o projeto prevê a contratação de nove monitores e um coordenador de campo e que um processo de seleção para a contratação desses profissionais será feito pelo INEA, Pequena Semente e Secretaria de Ambiente. Informa que o projeto foi apresentado no ano de dois mil e dez e que no momento está defasado com relação aos seus valores. Diz que a Ong está tentando acertar para viabilizar as contratações por meio de contratação de estagiários, junto ao Centro integrado empresa escola (CIEE), com carga horária e

remuneração menores, já que a verba não contempla a possibilidade de contratação do número de monitores apontado no projeto, sem prejuízos trabalhistas para esses profissionais. Fala que o processo seletivo para a contratação dos monitores constará de uma prova objetiva com vinte e cinco questões, carta de intenção e entrevista. Informa que o plantão de trabalho será de doze por trinta e seis horas. Afirma que o edital do processo seletivo terá ampla divulgação e pede a todos os parceiros que divulguem o documento em suas mídias, além de fixar nas áreas públicas da Unidade de Conservação. O Sr. Bruno fala de duas metas do projeto que são a possibilidade de expandir essa proposta de monitoramento para outras unidades de conservação e a expansão do horário do monitoramento no Vale do Peito de Pombo para a noite. Afirma que não quer tocar o projeto sozinho e que depende de toda a coletividade para que ele tenha êxito. O Secretário executivo afirma que acabara de receber a ligação do Presidente do CBH Macaé, que embora tenha recebido a convocação para esta reunião, não pode estar presente por ter acabado de chegar de Salvador, onde participava de compromissos pelo Comitê. Afirmou ainda que o presidente do CBH indicou o Sr. Bruno Szchmacher como representante do Comitê na assembléia. O Sr. Cristiano com a palavra parabeniza o Sr. Márcio pela sua graduação. Coloca que o monitoramento da APPAC, realizado no final do ano, foi fruto das cobranças da Associação de moradores junto à secretaria de ambiente ao longo do ano, cobranças essas que foram levadas até o Sr. Prefeito, em reunião realizada em seu gabinete, e que este, imediatamente, pediu ao Secretário de Ambiente que tomasse uma providência. Conclui que essa iniciativa do projeto Verão Limpo não partiu dos representantes da Sema, espontaneamente. O Sr. Márcio afirma que se teve um presidente da Associação de Moradores, desde que ele conheceu essa entidade, que mesmo com todas as dificuldades e falhas do setor público, faz as coisas acontecerem, esse presidente é o Sr. Cristiano Peçanha. Reforça que muitas coisas só acontecem no Sana por conta das pressões da Associação de Moradores do Sana. O Sr. Alexandre Haddad, com a palavra, pede que seja entregue à sua entidade os documentos protocolados pela APPACTororó na Secretaria de Ambiente e o contrato do projeto Verão Limpo, encaminhando o pedido por meio de ofício. O Sr. Márcio afirma que se for preciso ele mesmo mostra os documentos, sem precisar de burocracia alguma e que inclusive podem ser tiradas cópias. Informa o Sr. Alexandre que o Sr. Ricardo Porto pede desculpas por não poder estar presente. Afirma o Sr. Alexandre Haddad que consta em uma ata do Sanapa a fala do Sr. Bruno Szchmacher anunciando o Sr. Luiz Nascimento como representante do Sanapa no CBH e que este último nunca trouxe informação alguma do Comitê para o Conselho. Diz que gostaria de deixar claro que o Sr. Luiz não pode representar o Sanapa no CBH. O Sr. Bruno afirma que isso não existe e que o Sr. Luiz é titular da Pequena Semente no Sanapa. O secretário executivo informa que para ser representante do Sanapa no CBH o Sr. Luiz Nascimento deveria ter sido indicado pela Plenária ou pelo Presidente do Conselho. Informa ainda que pode ter havido um erro de digitação, pois isso não existe oficialmente. Pede que esse documento seja enviado à Secretaria Executiva para ser avaliado. A Sra. Livia informa que não há uma cadeira do Sanapa no CBH e sim representantes de entidades do Sanapa que compõem o CBH. Continuando o Sr. Alexandre diz que segundo uma resolução do INEA, um edital, cujo valor da contratação seja de até oitenta mil reais, ao ser publicado, deve constar em jornal local de ampla divulgação e que quando o valor supera o dito anteriormente, deve constar em jornal de circulação estadual. Acrescenta que o edital é ilegal por ter ferido o descrito na resolução 013/2010 do INEA, pois foi publicado em jornal de Cantagalo, além de ter atropelado o Sanapa que vinha discutindo esse mesmo assunto há vários meses. Pergunta a quem cabe o ônus dos acidentes que acontecem nas

cachoeiras. Pergunta como ficará a situação dos banheiros e quem vai abrir e fechar os portões que dão acesso aos atrativos. Informa que já foi colocado no Sanapa, várias vezes, que as Ongs. Pequena Semente e Tororó não têm autorização dos proprietários para entrarem no sítio Bambu para desenvolver trabalhos. Disse ainda que conversou com o Sr. Luiz, que lá se encontrava com a camisa da Ong. Tororó, que se ele quisesse entrar nos atrativos o fizesse utilizando outro lado do caminho, do Evaldo. Fala ainda que no edital de licitação está escrito que o número máximo de visitantes será de 400 pessoas por dia e quer saber se isso vai ser cumprido. Reclama que no verão passado, da noite para o dia, sem que as entidades do Sana soubessem, foi assinado um contrato entre a Sema e a Tororó para fazer o verão limpo por três meses. Acrescenta que foi o pior monitoramento já acontecido nas cachoeiras. Fala que é a hora de tomar uma atitude séria e afirma que essa atitude começa pelo banheiro. Fala que foi ao INEA e viu coisas absurdas, como por exemplo ter que provar que o Córrego do Peito de Pombo tem menos de 10 metros e que para tal teria que gastar uma verba absurda. Afirma que uma série de problemas foram criados para a renovação da licença para construção dos banheiros, próximos as áreas de visitação. Afirma que tem um banheiro para iniciar a cobrança e que para haver um trabalho nessa área só é possível por meio do Sana Futebol Clube que representa os moradores do Sana e da AMOPPP. Afirma que o livro de registros de visitantes estava sendo usado indevidamente pela Pequena semente e que passou a ser utilizado pelos monitores da Fesportur/Sema, que efetivamente, desde o ano de dois mil e doze, vem fazendo o monitoramento com sucesso. Informa que a servidão é o caminho do Peito de Pombo e que dentro das porteiras que dão acesso aos atrativos, a responsabilidade é dos proprietários, pois eles não foram desapropriados. Afirma que a Sema e a Fesportur tem a autorização dos proprietários, juntamente com o agente Paulo César, da Defesa Civil, para tomar atitudes de monitoramento dentro do sítio Bambu. Pergunta ainda ao Sr. Márcio se este pediu autorização ao Sr. Paulo Cesar e ao Sr. Jorge de Jesus para utilizar a base bambu, que se encontra na propriedade dos senhores citados. O Sr. Márcio afirma que a base bambu se encontra em um caminho principal de travessia, de acordo com a regulamentação viária. O Sr. Alexandre diz que essa documentação deve ser apresentada e que a base bambu será utilizada pela monitoria da comunidade que lá será implantada. Conclui informando que dentro do sítio Bambu a Ong Tororó não poderá atuar, pois considera que a licitação feita pelo Pequena Semente para a Tororó ganhar é irregular. A Sra. Livia diz que esse questionamento foi feito ao Comitê e ao Consórcio Lagos São João e que eles responderam que no entendimento deles o edital deveria ser publicado em jornal de ampla divulgação apenas no município sede do Consórcio. Perguntou ainda por que não foi divulgado no município sede do projeto e recebeu a resposta de que isso não era obrigatório, segundo a resolução do INEA. O Sr. Alexandre reafirma que o edital que prevê um gasto superior a oitenta mil reais deve ser divulgado em jornal de circulação estadual. O Sr. Henrique Charles, subsecretário de ambiente, diz que a Sema nada tem a ver com o CBH e que o edital feito não compete em nada à Sema. O Sr. Alexandre Haddad reafirma que a programação visual e a contratação dos monitores que atuarão no sítio bambu, que já estão sendo contatados, será toda a critério da Associação de Moradores, do Sana Futebol Clube e da AMOPPP e ainda que o trabalho que vai ser feito na área será com a instituição da cobrança. Afirma que haverá questionamento jurídico do edital por parte de outras entidades do Sanapa. Afirma que na próxima semana serão contratadas pessoas que vão refazer os caminhos e delimitar as áreas visitadas, conforme foi feito no ano de dois mil e onze. Pergunta qual a capacidade de suporte que será aplicada no local, dispondo-se apenas de um grupo de nove pessoas, afirmando que o

trabalho já foi feito com vinte e duas pessoas e as metas não foram alcançadas. Afirma que para mudar a situação deve haver um consenso e que tem gerado o projeto que quer colocar em prática por meio da Secretaria de ambiente, do INEA e dos proprietários da área. Pede que as pessoas que não concordam com a cobrança entrem na justiça como ele está entrando. Fala que durante anos as pessoas do Sana ganham dinheiro com a área menos os proprietários. A Sra. Livia, pede a palavra e diz que gostaria que nesse momento houvesse um consenso entre as partes e respeita quem não concorda com a licitação. Pede que o projeto de um não inviabilize o projeto de outro e pede que as ações conversem e os projetos se alinhem. Pede que haja união para que a área de atuação do monitoramento possa ser ampliada para outros atrativos, inclusive para o portal e para o centro do arraial. O Sr. Marco Aurélio fala que, excetuando a parte questionável da licitação, o projeto soma às outras tentativas de monitorar o local. Que se o projeto do CBH não prevê banheiros, mas os proprietários têm condições de construí-los, que sejam feitas as duas iniciativas. Sugere ate que a cobrança seja instituída, conciliando todas as propostas. O Sr. Henrique diz que não compete á Sema falar do CBH. Afirma que a Sema não é contra a cobrança ao contrário é totalmente a favor e que isso faz parte do turismo sustentável. Afirma ainda que a Sema está aberta a ajudar no que for preciso. Conclui que a Sema faz trabalho de babás de pessoas drogadas, quando poderiam estar fazendo um trabalho de mais qualidade nas informações, dizendo que vão ajudar muito os monitores da Tororó que estão por vir e que o número máximo de visitantes por dia deve ser definido conjuntamente. O Sr. Paulo César afirma que seria muito bom conciliar tudo isso, pois os proprietários dariam a estrutura física para a cobrança e não se preocupariam com o monitoramento por um ano. O Sr. Alexandre concorda, mas se preocupa pelo fato do Sr. Márcio há algum tempo ter solicitado a desapropriação de sua propriedade à Secretaria de Ambiente. O Sr. Márcio afirma que não quer tirar proveito de nada. Afirma que não houve conversa entre as partes, embora ele tenha solicitado muitas vezes, e que por isso há essas brigas e desentendimentos, onde um diz que é dono e o outro vai atrás de seus direitos. Afirma que se há conversa há consenso. O Sr. Alexandre pergunta por que a Sema pediu ao INEA a demarcação da faixa marginal de proteção para a construção dos banheiros. O subsecretário afirma que isso não compete á Sema. O Sr. Alexandre afirma que o laudo dado pela Secretaria de Ambiente foi equivocado. O Subsecretário pede que o Sr. Alexandre informe o número de processo e coloca a Coordenadora de Unidades de Conservação à disposição para ajudar no que for preciso. Afirma ainda que o presidente do CBH disse ter muitas verbas no Comitê para outros projetos, inclusive para a construção de banheiros em alguns casos. O Sr. Alexandre afirma que o grupo de trabalho que vai ser instituído, precisa ser capitaneado com transparência. Fala que o Sr. Paulo Cesar já havia se prontificado a desfazer a base bambu e modificar o caminho para fazer um portal de acesso. O secretário executivo afirma que no seu entendimento, o Sr. Alexandre Haddad cita os Senhores Cristiano Peçanha e Paulo César, como contrários ao projeto e pergunta aos citados se eles são contrários. Ambos afirmam que essa é uma impressão do secretario executivo e não o sentimento deles. O Sr. Henrique sugere que uma reunião seja feita, independente do Sanapa, para acertar as coisas. O Sr. Alexandre informa que, por orientação jurídica, só entrará no sítio bambu quem apresentar seus documentos. Pede que haja um monitoramento que tenha respaldo jurídico, com o apoio dos banheiros e com o apoio do Sr. Evaldo, que deve ser trazido pra dentro da discussão. A Sra. Livia Souza pergunta se o projeto do Alexandre já está consolidado. Ele diz que já foi apresentado na Secretaria de Ambiente e na subsecretaria de turismo que deu todo o apoio. Afirma que não colocou em prática pelo fato da licença dos banheiros não ter sido

liberada. Afirma que se houver liberação o banheiro será construído no ato, pois já existe a verba para tal. Pede que no dia primeiro de janeiro já seja informado aos visitantes que, a partir de certa data, a cobrança será instituída. Lívia sugere que enquanto o Sr. Alexandre se prepara para executar seu projeto haja uma autorização para o trabalho dos monitores da Tororó, inclusive difundindo de que em breve haverá uma cobrança e que o número de visitantes por dia será limitado. O Sr. Bruno afirma que não se pode falar de cobrança. O Sr. Alexandre afirma que tudo isso veio de cima para baixo e que o conselho não pode participar disso. Afirma que se não tivesse comprado a área coisa muito pior teria acontecido. Diz que tem um empresário que está comprando a idéia do projeto para o sítio bambu. Afirma que não é contra fazer um acordo, assinado em baixo com os participantes. Pede que o projeto se limite no momento à base da Secretaria de ambiente e ao caminho de servidão até que se tenha algo assinado. Afirma que não é possível participar de uma reunião com uma pessoa como o Sr. Bruno Szchmacher que o ameaça inclusive por e-mail. O Sr. Cristiano entende que se todo mundo diz que o objetivo final é em prol do Sana as partes devem conversar e entender o que cada um pode fazer e até aonde podem avançar. Entretanto, afirma não ser esse o momento para acertar os detalhes de cada atuação, pois, caso contrário, não terminará hoje a reunião. Sugere que seja marcada uma reunião para ver o que cada um tem para compor o cenário final. O Sr. Bruno afirma que o Márcio não está dentro do CBH, conforme afirmado pelo Sr. Cristiano. O Sr. Marcos Aurélio apresenta os dois lados dos interesses: o da irregularidade do processo licitatório, levantado pelo Alexandre e o processo protocolado pelo Márcio pedindo que seja demarcada a área de visitação. Sugere que ambas as partes se desarmem, que a ONG retire o processo e que o Alexandre deixe de questionar o projeto. O Sr. Bruno afirma que o Pequena Semente é contra a cobrança caso não haja um conglomerado de proprietários participando disso, por uma questão de bacia hidrográfica. Fica definido o dia 07/01/2016, às 10 horas, local a confirmar, como data para a realização da reunião em que definir-se-á o ajuste dos planos de trabalho. Deverão participar representantes da Associação de Moradores do Sana, os proprietários do sítio bambu, representantes da Sema, Defesa Civil, Tororó Sana e o Sr. Osmar, proprietário do acesso final à Pedra do Peito de Pombo, a pedido do Sr. Alexandre Haddad, que sugere que seja realizada no restaurante Macaxeira. Autorizada a participação do Sr. Carlos Jeronymo. O Sr. Cristiano diz que tem algumas coisas que vem sendo observadas pela Associação de Moradores e que algumas evidências estão sendo juntadas. Afirma que historicamente as vontades da população vem sendo atropeladas e que deseja valorizar a cultura local tradicional.. Diz que na última reunião ficou muito preocupado com um representante do Turismo, Sr Theo, que afirmou que não é contra o fato das pessoas fumarem maconha no Sana, desde que não incomodem e que não precisa ter policiamento no Sana. Acrescenta que essa fala do servidor do turismo gerou a fala seguinte do servidor da Guarda Ambiental, presente naquela mesma assembléia, que disse ser contra a maconha e disse ter feito um visitante engolir um cigarro de maconha. O Sr. Cristiano questiona o fato da fala do Sr. Theo, citada acima, não constar na ata da assembléia anterior. Afirma que em alguns momentos os representantes que chegam visam interesses pessoais. Afirma que em sessão ordinária da Câmara dos vereadores de Macaé, as falas de alguns vereadores foram preocupantes, afirmando que o Sana foi a porta de entrada do tráfico de drogas em Macaé. Afirma que trabalha para tirar esse rótulo do Sana, mas diz que, infelizmente, existem pessoas que trabalham para que esse rótulo permaneça. Afirma que está juntando evidências a fim de tomar medida jurídica e fazer uma investigação em relação às partes para apurar responsabilidades. Pede que fique registrado em ata que, caso haja algum tipo de

questionamento jurídico futuramente ao Sanapa, será por conta de providências tomadas pela Associação de Moradores. Afirma que se preocupa se na hora das decisões na Câmara dos Vereadores esse rótulo do Sana é levado em consideração e a comunidade, que exige ser respeitada, acaba sendo prejudicada. Diz que medidas mais enérgicas serão tomadas por parte da Associação de Moradores para defender a comunidade desse tipo de situação, pede ajuda ao conselho para mudar as diretrizes do lugar. O secretário executivo pede, caso os conselheiros percebam que qualquer fala tenha ficado fora da ata, que estes sem manifestem para a sua inclusão, pois não há interesse da Secretaria Executiva em excluir ou incluir determinadas falas. O Sr. Bruno Szchmacher citou uma reunião que aconteceu no passado, com a participação do então prefeito e de representantes da Polícia Federal, por conta da prisão de um empresário local, em que os agentes da Polícia Federal colocaram o Sana como rota de tráfico internacional de cocaína. Conta que na ocasião a plenária ficou abismada. Sugere ainda que o Sanapa se posicione na próxima Câmara itinerante com relação à colocação do vereador Julinho do Aeroporto e discorda de comprometer o servidor “Theo”, da subsecretaria de turismo. O Sr. Cristiano sugere que a ata da reunião seja solicitada à Câmara dos Vereadores, por meio do Sanapa. O Sr. Alexandre Haddad fala que falta uma postura interna de algumas pessoas do Sana para inibir o que vem acontecendo atualmente. Cumprida a pauta o subsecretario finaliza a assembléia, agradecendo a presença de todos, sendo encerrada as treze horas e cinco minutos, secretariada por mim e abaixo assinada pelos conselheiros presentes.

#### SEMA

Suplente: Jamile L Halla

#### DEFESA CIVIL:

Titular: Paulo César Jesus

#### SUBSECRETARIA DE TURISMO

Suplente: Vania S. Hatab

#### SECRETARIA DO INTERIOR

Suplente: Irineu Jandre

#### GDEPS

Suplente: Bruno Szuchmacher

APPAC TORORÒSANA

Titular: Márcio Nascimento

SANA FUTEBOL CLUBE

Suplente: Alexandre Haddad

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO SANA

Titular: Cristiano Peçanha

APAF SANA

Titular: Marco Aurélio P. Araújo

VICE PRESIDENTE:

Henrique Charles

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Mauricio Saes